



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

ENQUADRAMENTO – NOVOS DESAFIOS

Carcavelos é uma freguesia do concelho de Cascais, com 4,51 km² de área e com cerca de 25.000 habitantes, atualmente inserida na União de Freguesias de Carcavelos e Parede, onde se regista uma área urbana em expansão acelerada, fruto da instalação da Nova “School of Business and Economics”, que ocupa 10.000 metros quadrados numa área total de 83.000 m² do plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos-Sul (PPERUCS), da requalificação do espaço da antiga fábrica da Legrand para o CENTRO DE SERVIÇOS DA NESTLÉ e o futuro Centro Administrativo e Comercial do Corte Inglês.

Aliado a este desenvolvimento surgirão três novos hotéis e serão renovados mais dois. As residências universitárias disponibilizarão mais de mil camas e toda a frente de mar irá ter cinco túneis de acesso à praia.

Ao lado do antigo hospital ortopédico José de Almeida surgirá mais um hotel.

A Universidade fixará cerca de 6.000 alunos a que acresce todo o pessoal docente e administrativo.

O Centro de Serviços Europeu da Nestlé engloba também o parque urbano da Quinta da Alagoa; um terreno a norte está destinado a espaços para restauração, uma superfície comercial, um hotel de quatro estrelas para o turismo de negócios e equipamentos desportivos. O antigo palácio da Quinta da Alagoa será transformado num espaço multiusos para a atividade cultural. Este centro prevê a fixação de mais de 4.000 pessoas.

DA PRAIA

Mas o desenvolvimento estende-se igualmente pela extensa praia com uma linha de 1,2 Km É a primeira praia do Concelho que encontramos quando nos deslocamos na direção de Lisboa-Cascais, estando encaixada entre o Forte de São Julião da Barra e a ponta de Rana, servida no seu múltiplo uso pela estação de comboios em Carcavelos.

Possui uma grande extensão de areal, reconhecido centro para a prática e escolas de Surf, Windsurf e Bodyboard, devido à forte ondulação das suas águas, razão pela qual se disputam aqui as mais variadas competições e é uma zona igualmente



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

procurada devido ao caminho pedonal que bordeja o areal com diversos restaurantes, bares e esplanadas.

A praia tem uma utilização anual mas nos meses de maior concentração, de Maio a Outubro, contribui para aumentar a população em mais de 15.000 pessoas.

De acordo com o balanço da época balnear, que decorreu entre 1 de maio e 15 de outubro, houve 11 acidentes mortais nas praias portuguesas, cinco em praias vigiadas, cinco em praias não vigiadas, e outro na Cova do Vapor, no rio Tejo tendo sido realizados 322 salvamentos e 969 ações de primeiros socorros como foi divulgado pela Autoridade Marítima Nacional.

Entre os cinco acidentes mortais em praias vigiadas, dois ocorreram na praia de Carcavelos, no concelho de Cascais (embora uma das mortes tenha ocorrido fora do período da época balnear), um na praia de São João, na Costa de Caparica, concelho de Almada, outro na praia da Fuzeta, concelho de Olhão, e um outro na praia da Costa Nova, Ílhavo, à data sem vigilância.

Cascais Innovation Park: A reabilitação da Bateria da Costa de São Gonçalo deverá dar lugar a um centro empresarial internacional ligado à inovação com cerca de 20 mil metros quadrados de escritório.

DA POPULAÇÃO

Devemos acrescer a todo este desenvolvimento o da Freguesia de S. Domingos de Rana atualmente com cerca de 57.000 habitantes e cuja expansão e modernização irá acrescer mais população tendo no seu interior uma rica área industrial, cabendo à nossa Associação cerca de metade da sua área e população.

Uma projeção de dificuldades acrescidas na mobilidade e o inerente incremento de riscos para a população deve ser cautelarmente equacionado.

Cascais é um dos poucos municípios cuja evolução positiva da população resultou de taxas de crescimento natural e migratório face à sua dinamização. No



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

entanto o envelhecimento da população continua a ser um fator que obriga a as instituições a terem presente a necessidade de prepararem respostas adequadas.

De acordo com a Plataforma para o Crescimento Sustentável, Portugal é o sexto país mais envelhecido do mundo e, em 2051, terá menos população do que em 1950. Envelhecida, mas mais instruída e saudável.

Entre 2010 e 2030, o número de pessoas nas idades jovens e ativas até aos 50 anos poderá diminuir. Paralelamente, a população com mais de 50 anos deverá aumentar, não só em termos absolutos como relativos e poderá representar quase metade da população em 2030 (em 2010 representa 38 %). Por outro lado, uma em cada quatro pessoas poderá ter 65 ou + anos em 2030 (em 2010, Portugal já é um dos países mais envelhecidos do mundo, pois uma em cada cinco pessoas tem 65 ou + anos). (Fundação Manuel dos Santos)

Observa-se que a Parede e Carcavelos (com 8% e 6% da população total residente no concelho, respetivamente) são os lugares mais povoados segundo o censo de 2011.

Carcavelos suplantou São João do Estoril (terceiro lugar mais populoso em 2011). Tires ocupa em 2011 a quarta posição nesta hierarquia, suplantando Cascais e São Domingos de Rana (5º e 6º lugar, respetivamente, nesta hierarquia em 2011). Carcavelos é o lugar que apresenta maior taxa de crescimento entre 1991 e 2011, seguido de Tires.

A taxa migratória para a freguesia de Carcavelos e S.D. de Rana face à melhoria na oferta de nível educacional e transportes faz estimar um acréscimo populacional até 2021 na ordem das 20.000 pessoas.

Segundo o sumário executivo de “rebita: desafios demográficos colocados à sociedade portuguesa”, estima-se que, em 2051, a população portuguesa seja de 8,4 milhões, menos do que a de 1950, em resultado do envelhecimento.

"Até nos cenários mais otimistas de recuperação da taxa de fecundidade e/ou de saldo migratório positivo será difícil evitar o declínio da população", defende o estudo, assinalando que, em 2051, "existirão três vezes mais idosos do que jovens", com os



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

adultos a terem "uma média de idade mais avançada" e o grupo dos muito idosos, com 85 ou mais anos, a ser três vezes maior que o atual.

DOS SERVIÇOS

A atividade de “Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos” é a atividade com maior número de pessoas ao serviço em Cascais, apesar de ser a terceira em número de empresas. As atividades “Administrativas e dos serviços de apoio” e de “Consultoria, científicas, técnicas e similares” são as que empregam mais pessoas a seguir às duas referidas anteriormente.

Mas a que revela um crescimento exponencial é a atividade de “Alojamento, restauração e similares”, só ultrapassada pelas zonas de Lisboa, Porto e Algarve.

Em consequência da dinâmica do ressurgimento turístico os fatores que vêm a ser equacionados, nomeadamente ao nível das medidas de proteção contra incêndio, obrigam a uma maior cooperação com as grandes instituições (Universidade, Hotéis, Casas Comerciais, Empresas)

Entre a atualidade e 2025, haverá maioritariamente mais postos de trabalho nos setores do comércio e outros serviços, da distribuição e transportes e dos serviços não comerciais, sobretudo no setor público. No sector primário prosseguirá a perda de postos de trabalho. Na construção, o sector mais afetado pela perda de postos de trabalho entre 2008 e 2015, estabilizará genericamente até 2025, sendo expectável:

- a. Aumento exponencial de emergências urbanas.
 - Quedas
 - Atropelamentos
 - Entradas nas habitações
 - Incêndios e explosões por gás.

- b. Necessidade de articulação com outras entidades para permitir,
 - Melhor fluxo viário para diminuição do tempo de socorro.
 - Preparação de equipamentos de proteção contra incêndios;



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

- Formação profissional nas áreas comerciais, serviços e industriais, de primeiras intervenções de socorro.

DOS FACTORES DE RISCO

Aumentarão naturalmente, não deixando de invocar as alterações climáticas que são a maior ameaça ambiental do século XXI, com consequências profundas e transversais a várias áreas da sociedade: económica, social e ambiental.

O nível da água do mar irá subir, devido ao facto de a água expandir com o aumento da temperatura, e de os oceanos absorverem mais calor do que a terra, crescendo o degelo dos glaciares, com perigo para as zonas costeiras.

- Os cientistas confirmam que em 2015, a temperatura média da superfície da Terra estabeleceu níveis recordes: 0,68 °C acima da média registrada entre 1961-1990

- A arquitetura urbanística tem-se direccionado para uma impermeabilização dos solos, descuidando dramaticamente a criação de UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (Jardins) que permitiriam estabilizar o regime de precipitação de chuvas e reter água no subsolo e lençóis freáticos.

Devido à seca, as reservas de água potável para consumo, higiene, agricultura e produção de alimentos poderão diminuir.

Referenciamos que desde 1976 a **temperatura média em Portugal subiu a uma taxa de cerca de 0.36 graus centígrados por década**, mais do dobro da taxa de aquecimento observada para a temperatura média mundial.

Em termos de precipitação é de notar que os anos mais secos estão a ocorrer no século XXI e que se tem em geral verificado uma diminuição da precipitação na primavera.

Se considerarmos o **índice de seca PDSI (Palmer Drought Severity Index)** podemos verificar que **sofreu alterações significativas nas últimas décadas em particular no Sul**



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

de Portugal Continental com séries mensais que revelam que os episódios de seca foram mais frequentes e mais severos a partir de 1980.

E, fenómenos climáticos extremos, como furacões, tornados e outras tempestades, causados por alterações na temperatura e no mecanismo de evaporação da água, poderão tornar-se mais frequentes aumentando por esta via os fatores de risco. O aumento da população vai ocasionar problemas de mobilidade e de rápido acesso aos locais pelas ambulâncias e pelas equipas.

DO NOVO POLO DE SAÚDE

O novo Pólo de Saúde de Carcavelos, com projeto já aprovado em concurso, em zona frontal à nova Unidade de Cuidados Continuados, irá substituir o edifício atual que se encontra provisoriamente localizada na Rua Tenente Coronel Melo Antunes, possibilitando aumentar exponencialmente a assistência à população.

DOS ACIDENTES RODOVIÁRIOS

Finalmente analisemos a EN6 e a A5. Um problema comum aos vários pontos negros da EN 6 e que se julga estar na origem de alguns dos valores de sinistralidade registados é o atravessamento de peões, quer em passadeiras, quer fora delas. Muitos peões atravessavam a via fora dos locais indicados. Pelo que a ligação por túnel (5) à praia pode vir a ser uma excelente medida de proteção.

Outro fator a ter em atenção é a existência de estacionamento nessas áreas que estão separados das praias, precisamente pela EN 6.

Desde 2013, o número de acidentes nas estradas portuguesas tem vindo a aumentar ligeiramente, passando de 30.339, em 2013, para 32.299, em 2016 e em 2017 ocorreram 34.416 acidentes com vítimas, daí resultando 510 mortos. **Entre 1 de Janeiro e 31 de maio de 2018 registaram-se mais 2677 acidentes do que em 2017.**



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

Verifica-se que a maioria dos acidentes registados em 2016 ocorreu nos meses de Julho e Agosto, bem como dentro das localidades (78%), apesar de o número das vítimas mortais ser ligeiramente superior nos desastres fora das localidades. (ANSR)

Tem-se verificado uma tendência para a diminuição dos indicadores de sinistralidade no que se refere a registo de feridos graves. Contudo, com o previsível aumento de utentes das praias, a procura pelos novos serviços e o desenvolvimento local, os baixos valores que se registaram nos anos anteriores podem mudar facilmente a tendência.

DO CORPO DE BOMBEIROS

O número de bombeiros do país tem vindo a diminuir todos os anos, não tendo chegado aos 29 mil em 2015.

Dez anos antes eram quase 42 mil, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística. Entram voluntários, mas também saem muitos prevalecendo uma grande rotatividade.

Não é possível depender o socorro do voluntariado!

Uma boa notícia é o facto de os profissionais constituírem já um terço do seu total.

A baixa remuneração, a falta de incentivos, a indefinição da carreira e a inoperância de algumas Instituições como seja a Escola de Bombeiros conduzem a um estrangulamento deste regime e deste paradigma a curto prazo.

Neste momento somos confrontados com duas Autoridades de Proteção Civil: A Autoridade Nacional com intervenção Nacional e Distrital e a Autoridade Municipal com intervenção Municipal. ***Autónomas e muitas vezes distantes entre si.***

Temos um Sistema de Proteção Civil desorganizado.

Os Bombeiros só estão representados nos centros de decisão política nas Comissões de proteção civil e não estão representados nos centros de decisão técnica e operacional nos Centros de Coordenação e Comandos Operacionais.



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

No futuro o bombeiro terá como prioridade a sua segurança e autoproteção para mais facilmente manter como primeiro objetivo a preservação das vidas e de um património que pertence a todos. Será essencialmente um operário especializado, com maiores e melhores conhecimentos, por que assim o exigem as complexas situações com que são confrontados e a evolução técnica com que os equipamentos vêm hoje apetrechados.

Com efeito, os fins para que existe hoje um Corpo de Bombeiros extravasam em muito os objetivos para que foram originariamente criados.

Além dos tradicionais crescem cada vez mais, como exemplos, a adoção de medidas ecológicas necessárias à proteção do meio ambiente ou fruto da Lei n.º 8/2017 de 3 de março que estabelece um estatuto jurídico dos animais, reconhecendo a sua natureza de seres vivos dotados de sensibilidade, reforçar o apoio na comunidade aos detentores de animais.

Torna-se necessário estruturar os Recursos Humanos tendo presentes fatores como remunerações, benefícios não remuneratórios, absentismo, rotatividade, saúde ocupacional, relações de trabalho.

É uma necessidade presente o atrair bombeiros jovens e bem preparados bem como proporcionar o desenvolvimento de modelos de trabalho/voluntariado flexíveis, que possam atender aos mais experientes e às mulheres, de forma que possam equilibrar carreira e família.

ESTADO ACADÉMICO DA NOSSA CORPORAÇÃO

FUNCIONÁRIOS:

➤ - Escolaridade obrigatória	1
➤ - Ensino de 1º 2º e 3º ciclo	25
➤ - Secundário	19
➤ - Curso técnico ou profissional	0
➤ - Licenciatura	1



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

VOLUNTÁRIOS:

➤ Escolaridade obrigatória	50
➤ Ensino nº 1º Ciclo	2
➤ 2º Ciclo	6
➤ 3º Ciclo	20
➤ Ensino Secundário	16
➤ Licenciatura	8

DISTRIBUIÇÃO POR IDADE:

▪ Funcionários com menos de 30 anos	0
▪ Funcionários com mais de 30 anos	3
▪ Funcionários com mais de 50 anos	4

▪ Bombeiros funcionários com menos de 30 anos	8
▪ Bombeiros funcionários com mais de 30 anos	26
▪ Bombeiros funcionários com mais de 50 anos	5

▪ Bombeiros voluntários com menos de 30 anos	26
▪ Bombeiros voluntários com mais de 30 anos	21
▪ Bombeiros voluntários com mais de 50 anos	3

POR GÉNERO:

▪ Bombeiros voluntários sexo feminino	7
▪ Bombeiros voluntários sexo masculino	43

Este é o panorama com que nos iremos defrontar no futuro e para o qual teremos de estar preparados desenvolvendo novos canais de atuação.



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

- **SCIE:** Continuar a implementar o Serviço Contra Incêndios promovendo parcerias e protocolos que traduzam maior envolvimento com a comunidade e sejam ao mesmo tempo fonte de financiamento da Associação.
- **BREC:** Continuar a lutar pela dotação deste serviço de BUSCA E RESGATE DE ESTRUTURAS COLAPSADAS com meios que permitam uma atuação eficaz e eficiente em caso de catástrofe.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E QUALIDADE.

A internet das coisas será o futuro “com que” e “para” que temos de nos preparar.

A disseminação da economia digital, transversal a todos as áreas, será um dos principais objetivos em que assentará a estratégia da Direção, misturando inteligência no meio, estimulando a criação de produtos inovadores e novos serviços.

Esta estender-se-á á comunicação interna e externa, à logística, aos transportes, à energia, aos serviços à área associativa etc..

Constituir-se-á na modernização da infraestrutura tecnológica existente e construção de uma nova infraestrutura tecnológica.

Pretendemos com este processo de transformação digital, conseguir incorporar inovação nos nossos processos, além de promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

DESMATERIALIZAÇÃO DOCUMENTAL

Tendo a informação digitalizada passa a ser possível analisar os dados e trabalhá-los no sentido de melhorar a capacidade de decisão da organização, com vista a:

- Reduzir o tempo despendido no tratamento da informação.



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

- Diminuir o tempo à procura da informação.
- Aumentar a segurança e o controlo dos documentos/informação
- Caminhar para uma qualidade no serviço, impedindo a manipulação como a possibilidade de perda de informação.
- Aumentar a fiabilidade da informação.
- Diminuir o tempo gasto na gestão da informação e dos custos de arquivo
 - a. Começar por destruir todos os documentos com mais de dez anos excetuando os de interesse para o Património Histórico que devem primeiro ser digitalizados.
 - b. Posteriormente todos os restantes documentos que ficam guardados em formato digital, poupando tempo e dinheiro.
- Aumentar o valor retirado dos dados

CO-GESTÃO

Co-gestão dos processos com a participação de todos os elementos da associação. Criar um canal digital para esta co-gestão irá permitir identificar a origem dos problemas e criar soluções tendo em vista a melhor articulação entre os colaboradores que são peças fundamentais.

CO-PARTICIPAÇÃO

A distribuição dos poderes por equipas torna-se absolutamente necessário.

Cada equipa deverá ter na ótica da gestão a participação dos elementos que para ela contribuem.



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

CRITÉRIOS ECOLÓGICOS/DEFESA DO MEIO AMBIENTE

- Desde o seu nascimento a criação dos bombeiros esteve intimamente ligada a atenuar, impedir e salvaguardar a comunidade aos cataclismos que têm normalmente na sua génese, crimes ambientais.
- A defesa do meio ambiente torna-se assim o melhor meio cautelar de intervenção.
- Ir mais além é defender o meio ambiente. Para tanto iremos adotar uma gestão que vise criar condições para:
 - Deixar de utilizar embalagens de plástico descartáveis, mudando para plástico reciclável e reutilizável e limitando o uso de micro-plásticos.
 - Adotar política de energias renováveis.
 - Reciclagem.

REFORÇAR CONDIÇÕES DE DIGNIDADE NO TRABALHO

Dignificar o trabalho dos bombeiros e funcionários é um dever e uma obrigação. Não só melhorar as condições físicas em que o trabalho se desenvolve, mas acima de tudo as condições ambientais, de organização e de remuneração. Sendo certo que os compromissos financeiros nos obrigam a manter nos anos de 2019 e 2020 uma gestão muito disciplinada teremos de colocar no topo das nossas preocupações:

- i. Evitar a precariedade como prioridade absoluta.
 - a. Estabilizar o quadro de pessoal da Associação.
- ii. Criação de condições que permitam Reforçar e Valorizar o diálogo social na Associação.
- iii. Reforçar o cumprimento integral dos direitos dos trabalhadores.
- iv. Dar condições de aquisição de novas competências para uma valorização pessoal e profissional e conseqüentemente elevar o nível de operacionalidade.



**PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
(alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)**

OBJETIVOS

EQUIPAR e EXPLORAR a NOVA ALA ASSOCIATIVA

Pretende-se rentabilizar os novos gabinetes bem como o espaço destinado a fins comerciais ou serviços de modo a contribuírem para o pagamento dos encargos FINANCEIROS que a obra originou.

EXPLORAR AS NOVAS OFICINAS

As novas oficinas deverão ser rentabilizadas em duas vertentes:

A: Melhorar a sua intervenção técnica na manutenção dos veículos.

B: Dotar as oficinas com funções de apoio aos associados, fornecendo a preços com desconto para associados;

- Substituição de óleos e filtros
- Pequenas reparações mecânicas
- Preparação de viatura para a inspeção
- Serviços de eletricidade automóvel
- Substituição de pneus.
- Revisões.
- Substituição do líquido de refrigeração
- Substituição das escovas limpa-vidros
- Travões - substituição de discos e pastilhas, etc.

ESPAÇO PARADA

Remover as instalações das antigas oficinas, remover todos os equipamentos ou estruturas obsoletas, promovendo um enquadramento ambiental contribuindo para a melhoria da sua envolvente, redefinindo o espaço da PARADA e a sua utilização.



**PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
(alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)**

POSTO ABASTECIMENTO COMBUSTÍVEL

Providenciar se houver condições financeiras para que o mesmo seja deslocado para outro local e colocado no subsolo.

PLATAFORMA DIGITAL

Tentar obter do Orçamento Participativo uma verba que possibilite a digitalização e criação de uma plataforma digital nos vários departamentos com vista a informatizar toda a atividade interna:

- Central
- Acessos (portões)
- Sala multiusos
- Serviços administrativos.

AUMENTAR O RELACIONAMENTO COM ASSOCIADOS

Pretende-se criar um maior relacionamento através de uma melhor oferta de serviços.

- . Melhorar Serviço de transporte de doentes.
- . Fornecer serviços na oficina.
- . Fornecer espaços na ala associativa para atividades .
- . Aumentar a oferta em termos culturais utilizando o espaço multiusos: espetáculos, palestras, reuniões, etc

COMUNICAÇÕES COM O EXTERIOR

Pretende-se aumentar e melhorar os dois canais de comunicação da Associação:

- . Boletim
- . SITE



PLANO DE ACÇÃO
para 2019 e anos seguintes
((alínea a) do nº 2 do artigo 31 dos Estatutos)

MELHORAR ALA OPERACIONAL

A Ala operacional terá de sofrer uma forte intervenção no âmbito de um reforço significativo do financiamento da Associação proveniente de financiamento excecional não presente neste orçamento ordinário.

Contudo pequenas intervenções poderão ser realizadas tendo presente que se terá de:

- ✓ Reafectar os novos espaços deixados livres pela deslocalização para a área associativa de serviços.
- ✓ Melhorar condições de uso desses espaços nomeadamente a área feminina e os de higiene e dormitórios.

REDISTRIBUIÇÃO RENDIMENTOS:

- ✓ Atualização salário mínimo para 600,00 €
- ✓ Afetação de uma verba para Prémios

CONTROLO DE TESOURARIA E FINANCEIRO DA ASSOCIAÇÃO

Manter uma contínua supervisão da situação financeira, controlando a tesouraria face aos novos custos que a ampliação acarreta.